



A nossa crença com a Vovó Lua



Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
Diretoria de Políticas para Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais

Universidade Federal de Minas Gerais

Reitor: Clélio Campolina Diniz

Vice-Reitora: Rocksane de Carvalho Norton

Faculdade de Letras

Diretor: Luiz Francisco Dias

Vice-Diretora: Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras

Coordenadora: Maria Inês de Almeida

Professores e alunos indígenas Pataxó da aldeia Muã Mimatxi

A nossa crença com a Vovó Lua



Belo Horizonte
Literaterras - Fale / UFMG
2012

A nossa crença com a Vovó Lua

Curso Formação Intercultural para Educadores Indígenas - FIEI/UFMG
Eixo de Conhecimento Socioambiental

Coordenação

Ana Maria Rabelo Gomes
Marcus Vinícius Bortolos

Coordenação de Materiais Didáticos

Márcia Spyer

Textos

Professores e alunos indígenas Pataxó da aldeia Muã Mimatxi

Ilustrações

Estefani, Rairis, Txioiana, kutiá, Ícaro, Txolo, Txahá, Girui, Poliana, Dédalo e Txahu.

Revisão

Guilherme Antunes Abjaudi
Mara Vanessa Fonseca Dutra
Priscila Luisa

Projeto Gráfico e Diagramação

Lila Vasconcelos

Coordenação Editorial

Maria Inês de Almeida

Este livro foi produzido pelos professores e alunos indígenas Pataxó da aldeia Muã Mimatxi, durante as oficinas de produção de conhecimento e laboratórios interculturais realizados no Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas FIEI/UFMG, no Eixo de Conhecimento Socioambiental.

SUMÁRIO

Lua Nova
6



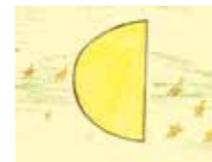
Lua Quarto
Crescente
10



Lua Cheia
18



Lua Quarto
Minguante
22



Lua Crescente
14

Lua Minguante
26



Lua Nova



A lua nova é uma das luas que nós, Pataxó, temos muita conversa e crença com ela. Essa lua vai saindo com maior força e todo mundo fica alegre e feliz quando vê ela no céu. Ela sai bem fininha que quase não dá para enxergar. A gente tem que procurar ela no céu, pois ele fica um pouco escuro.

A gente saúda a lua nova com folha, com galhinho de mato e reza para ela. Pede para ela livrar a gente de morrer de água corrente, livrar de má gente, livrar de bichos peçonhentos, livrar de dor de dente. Pede também força para ela nos ajudar em nossos plantios, caçadas, pescarias e em outros movimentos que temos na terra. Na lua nova as mulheres pedem força para o seu filho andar. Falam assim: “Ô Vovó Lua, dá força na perna do meu filho para ele andar.”

Na lua nova nós ainda tiramos madeiras e plantamos algumas plantas, porque os bichos e insetos ainda não têm poder de enxergar e furar a raiz, as sementes e as madeiras, pois está escuro. É nesta lua que a gente caça e arma as armadilhas.

Em Barra Velha dá uma chuvinha, a maré não seca e fica difícil de pegar mariscos. Na lua nova, a maré no mangue seca bem cedinho.

Lua Quarto Crescente



A lua quarto crescente está caminhando para crescente. A noite, o céu começa a ficar claro, com estrelas, e avistamos as coisas que tem na aldeia, como as caças e as matas.

Não é tempo certo para plantar, mas se não quiser perder uma semente ou muda, pode fechar o olho e plantar, pois não sai bichada e nem os insetos comem. É o tempo de começar a cortar o cabelo e a unha, de medir na bananeira e fazer simpatia para a criança crescer.

Na mata, as caças já começaram a se espalhar, não procuram as trilhas. Nos rios também não pegamos muito peixe, pois eles nem saem das moradas. No mar, enche e seca a maré e dá para pegar mariscos. As plantas crescem muito e não dá nada, dá as quitanzinhas*.

A Vovó Lua é uma protetora e guiadora do nosso povo. Nós a chamamos de vovó porque já a alcançamos sendo nossa avó.

*raízes e frutos pequenos

Lua Crescente



Na lua crescente é o tempo que a noite está clara, pois está caminhando para ser cheia. As estrelas brilham poucas no céu, ficam apagadas pela claridade da Lua e já dá para avistar tudo que tem na aldeia.

É o tempo certo de cortar cabelo, medir na bananeira para crescer rápido. Sempre, em três luas crescentes, podar as plantas que estão insangadas*. Nesse tempo não pode plantar porque os insetos estão enxergando tudo. Se não quiser perder a muda ou a semente, a pessoa tem que plantar fazendo simpatia, mas o que for plantado quando nascer vai sair fino e comprido e as frutas ou raízes não saem boas. Na praia, a maré está boa para caçar os mariscos, como ouriço, ritapedra e outros.

Na lua crescente é o tempo das pessoas fecharem as armadilhas das matas e do rio, porque tudo está claro. As caças se espalham na mata e os peixes enxergam as armadilhas dentro do rio. Não é tempo de fazer remédio.

* coisa que não cresce, que não se desenvolve com força

Lua Cheia



A lua cheia é grande, é quando ela domina todo o universo e a Terra. É quando ela completa o seu ciclo, fica amarelada e com muita força. Na lua cheia a gente acende a fogueira, invoca a alegria, a saúde e a fartura. A gente canta, dança, reza e agradece por tudo que ela oferece.

A Vovó Lua ensina e fortalece nossa cultura. No tempo de lua cheia é o momento que ela desce, visita a Terra para comer algumas frutas e tomar água de coco. A lua bebe e deixa o coco todo desnatado por dentro. Outras frutas que ela gosta são mamão e laranja.

É na lua cheia que tem muita fartura de mariscos nas pedras do mar e no mangue. Nesse tempo, os Pataxó vão pegar os mariscos durante o dia, e à noite vão cantar e dançar para agradecer a lua. No tempo da lua cheia a gente não planta, porque os frutos ficam bichados, não arma as armadilhas, porque as caças enxergam longe. No tempo da lua cheia não se trabalha com o barro, não embarreia a casa, senão ele racha todo. Na lua cheia as árvores ficam cheias de água, não é bom para tirar madeira para fazer casa.

O corpo das árvores se enche de água. O corpo da gente também, por isso quem quer engordar faz simpatia. A dor do parto, nessa lua, é mais acelerada, mais apressada e os meninos que nascem na lua cheia, nascem fortes.

Lua Quarto Minguante



A noite na lua quarto minguante é o tempo de começar a pedir a Vovó Lua para mandar as coisas ruins irem embora. O céu começa a ficar bonito e estrelado, as pessoas já não andam muito para longe.

É o tempo de pescar e caçar, porque as caças e os peixes já caem nas armadilhas. É o tempo para fazer simpatia contra doenças e para emagrecer. Não pode cortar cabelo e nem podar a planta, porque não cresce e fica *insangado*.

Lua Minguante



Na lua minguante é o tempo que ela está fininha, a noite está escura, não vemos as belezas da aldeia, mas podemos ver os sinais e os segredos do céu. É bom fazer pedido para a lua levar tudo de ruim, na lua minguante.

Na minguante é o tempo de plantar qualquer tipo de planta, porque os insetos já não enxergam à noite. Pode também pegar semente e fruta. Pode pegar planta para fazer remédio, simpatias, tirar madeira para fazer artesanato e casa. É bom fazer simpatia para emagrecer.

A mulher custa a ganhar a criança na Lua Minguante. A dor do parto, nessa lua, é muito devagar e preguiçosa.

A maré fica morta que não enche o mar. O mar não seca, mas o mangue ainda está alagado.

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

N987 A nossa crença na Vovó Lua / Professores e alunos indígenas Pataxó da aldeia Muã Mimatxi. - Belo Horizonte : Literaterras : FALE / UFMG, 2012.
32 p. : il.,color.

ISBN: 978-85-7758-201-3

1. Literatura indígena – Brasil. 2. Índios Pataxó – Minas Gerais. 3. Índios da América do Sul – Brasil. 4. Lua. I. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. II Título.

CDD: 898



ISBN 978-85-7758-201-3



9 788577 582013



LITERATERRAS
ESCRITA, LEITURA, TRADUÇÕES

FaE
Faculdade de Educação da UFMG

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA